

folha de São Paulo - 27-2-1984

ARTE

Odilla Mestriner no MAC - "releitura gráfica"

Amplamente noticiada a exposição de Odilla Mestriner, no MAC — Museu de Arte Contemporânea (Ibirapuera) mostra esta que integra as atividades comemorativas dos 50 anos de fundação da U. S.P., como se tomou conhecimento através de repetidas publicações na Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Folha Ilustrada, Folha da Tarde, o que vem afirmar a importância do evento, que projeta Ribeirão Preto através do valor irrefutável desta artista.

Alberto Beuttenmuller, Diretor do Passo das Artes e Crítico, em comentário divulgado pela TV-Cultura, discorreu sobre a trajetória de **Odilla**, desde os idos de 58-78, que constitui o tema desta Mostra (Releitura Gráfica), até o momento atual de Odilla, em que ela retrata a natureza através de aquarelas.

Em entrevista na RTC, Odilla declara sentir-se realizada como artista, pois a unidade de seu trabalho determinou um caminho, que torna sua arte atual em qualquer época, seja na fase inicial quer na atualidade.

Nós particularmente atribuímos essa atualidade ao aspecto de autenticidade que envolve toda a obra de Odilla, que não pretendeu nunca engajar-se a modismos ou tendências, mas preocupou-se apenas em produzir e transpor para a tela, visão realística do seu mundo interior e exterior, nas diversas fases.

Os trabalhos de Odilla permanecem no MAC — Ibirapuera até o dia 11 de março, exposição esta, que no dizer de Odilla "é um momento de avaliação e reflexão de 20 anos de desenho" (nanquim, acrílico e colagem).

Desde o início, o Desenho foi o traço maior na elaboração de todo o trabalho de Odilla, que não se limitou a temas, materiais ou formas, aceitando como único limite, a fidelidade ao determinismo do seu próprio ego.

"O realismo fantástico de Odilla, discreta artista de Ribeirão Preto, chega muitas vezes a ultrapassar os limites do sonho e do surrealismo, e com isso ela construiu uma obra extremamente pessoal e inventiva. O prêmio para tanto talento demorou, mas chegou a hora, agora sob a forma de uma merecida exposição organizada pela exigente historiadora e museóloga Araci Amaral, no MAC..." (Olney Kruse — O Estado de S. Paulo)

"Talvez a maior virtude da artista plástica Odilla Mestriner se concentre na sua obstinada disciplina do fazer... Da fase de 58 até meados de 60 o cenário em clima de mistério e labiríntico, sucede-se na sua obra modificando-se apenas quando sai do branco e preto para o tênue cromatismo. Linhas equilibradas e formas que seguem a mesma trilha, cada desenho de Odilla emerge para o enigmático, com boa perspectiva e uma aproximação com o mundo fantástico. Em 64 parte para a colagem. Mas ela consegue harmonizar a composição superando

obstáculos simétricos. A partir daí introduz a figura humana, como um todo, onde não faltam denúncias contra a opressão humana... O desenho de Odilla não é suave nem exuberante, é antes, racional e voltado para sua livre interpretação dos temas que enfoca muita convicção... (Ivo Zanini — Folha de S. Paulo).